



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Operários fardados

Um dos factores que mais contribui para a miséria situação que atravessa mos é, sem dúvida, a utilização pelo Estado de milhares de braços úteis para a sua defesa. Essa defesa é feita por meio do militarismo e o militarismo, além de ser uma escola de crime, é uma espécie de cancro que corroio o pouco que temos.

Na idade de 20 ou 21 anos é arrancado o homem ao seu trabalho útil e levado para a caserna, onde nada produz de bom à sociedade. No entanto, veste, calça — embora tudo isto mal — a custa do povo trabalhador.

Os países férteis, onde a agricultura é uma hipótese e as indústrias são florescentes, estão a braços com a fome. Portugal, que não tem agricultura nem indústria, devido à incompetência da classe burguesa, suporta, para agravamento da situação, a calamidade militar.

Há dias o nosso camarada Perfeito de Carvalho citava um exemplo condescendente. Era uma aldeia, Orjaia, que dum momento para outro ficou quase desprovida de braços válidos. Todos estes homens na flor da idade, devido à miséria da agricultura local, vinham de ródão para Lisboa, aístar-se na guarda republicana e na polícia, onde auferiam salários miseráveis, é certo, mas verdadeiras fortunas se os compararmos com a pobreza dessas aldeias. Esses e outros, que de vários pontos do país constantemente chegam aí, à estação da Rossio, apenas encontram um lugar em Lisboa, onde a sua incompreensão lhes pode obter o suficiente para viver — a guarda e a polícia.

Por outro lado se muitos encontram no exército e na polícia as migas que a terra não dão, vêem-se outros que nessas corporações permanecem por impoção duma lei criminosamente — a lei do reabastimento. E ferroza essa lei. Tudo leva casados e solteiros, operários e simples empregados de escritório, bons e lachas. Muitos deixam os filhos na miséria, porque muitos há chefe de família. E todos, todos eles vão contribuir para o mal-estar social que hoje, mais do que nunca, se faz sentir profundamente.

O exército é, pois, alimentado por duas correntes, por duas forças nocivas: pelo pessíssimo sistema da propriedade privada, que permite ao lavrador e abster-se de cultivar as terras onde muitos homens podiam exercer funções úteis à sociedade e que, impossibilitados de as exercer, ingressam no militarismo, onde se corrompem, e pela necessidade que o Estado, legítimo defensor da burguesia, desses lavradores criminosos, tem de aumentar o militarismo para defender essa mesma propriedade privada, cujos efeitos levam o povo ao descontentamento, à revolta.

Criu, pois, a sociedade burguesa um círculo vicioso, onde certamente se afundaria. Os crimes que a propriedade privada originaram são cada vez maiores, o proprietário, que deve a sua fortuna a um incontável número de produtivos e à ausência desses mesmos produtos, deseja sempre, mais e mais, fazer com que esses rareiem para que o excesso de lucro lhe dê margem a um excesso de preço. Para defesa deste crime or-

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Publicamos hoje mais uma lista de subscriptores que veem de contribuir para "A Batalha", afirmando assim a sua repulsa pelo atentado indigno que pretendia esmagar-nos:

Transporte..... 11.592\$43
João Cruz Piloto..... 1\$50
Corresp. de Portalegre..... 1\$00
Vitor Rei Araujo..... 1\$00
A. C..... 1\$00
Alvaro Abreu..... 1\$00

Sindicato Metalúrgico do Porto, queite na sessão de protesto..... 18\$00
Mulher do operário Francisco António da Silva que se encontra trabalhando em África..... 2\$50

Quete aberta entre o pessoal menor da tecelagem da Fábrica de Tecidos de Souza & C. — Pôrto..... 11\$25

Quete na Fábrica de Tecidos de Avenida — Contribuintes:
Joaquim Monteiro Saavedra..... 1\$00
Manuel Cândido Machado..... 1\$00
Bernardino Joaquim Gonçalves..... 1\$00

Leolindo Martins Ferreira..... 1\$00
Manuel Raimundo Cruz..... 1\$00
Domingos da Silva..... 1\$00
Alberto Ferreira Laranja..... 1\$00
João Pais..... 1\$00

José de Barros..... 1\$00
Avelino da Costa..... 1\$00
Joaquim Lopes..... 1\$00

António Correia de Magalhães, manufator de calçado..... 1\$00

Quete entre os corticeiros de Silves..... 1\$00

José Leite Silva (Fafe)..... 1\$00

Artur Pedro dos Santos..... 1\$00

Casimiro Proenca..... 1\$00

Amadeu Aguiar..... 1\$00

José Sebastião Cebola..... 1\$00

José Inácio Ameixa, (Escurial)..... 1\$00

Albertino Lopes Ferreira..... 1\$00

José do Nascimento Rebelo, Associação dos Manufacturadores de Lanifícios de Arrentela..... 1\$00

Erminia Ferreira..... 1\$00

Anônimo..... 1\$00

Alfredo, da Parceria dos Vapores Lisboenses..... 1\$00

Manuel Tinoco..... 1\$00

Quete na oficina de automóveis Seixas..... 1\$00

Ruí Soares Pais (ferroviário)..... 1\$00

Quete aberto na C.º Presidente — Contribuintes:
Armando Ferreira..... 1\$00

Eugenio Mendes Dinis..... 1\$00

Gaudencio Dias..... 1\$00

Heitor António Joanto..... 1\$00

António Ferreira, Júlio Rodrigues..... 1\$00

José Nunes..... 1\$00

José Marques..... 1\$00

António Nicolau..... 1\$00

Manuel Quesada..... 1\$00

Fernando Camilo..... 1\$00

José Luis..... 1\$00

António Almas, Cléto José Pereira..... 1\$00

Luis António..... 1\$00

Manuel Lopes..... 1\$00

Afonso Frederico..... 1\$00

Sébastião Luis..... 1\$00

Luciano Ferreira..... 1\$00

Joaquim Lamas, Francisco Trindade..... 1\$00

João Leal..... 1\$00

José Roque..... 1\$00

José Maria Jorge..... 1\$00

Feliciano Matos..... 1\$00

Jaime Silva..... 1\$00

Norberto dos Santos, António Maria Santos..... 1\$00

Manuel Pereira, Artur Alves..... 1\$00

Carlos Caldeira, António André, Raúl dos Santos, João Reverendo..... 1\$00

Manuel Preto, José da Cunha, Revérte, Rosa..... 1\$00

Edereires, António Carvalho, José Rodrigues, António Malauias, Agostinho Serrador, Adelino Santos, Maria do Nascimento, Casmira Conceição, Manuel Marques, João Canhoto, António da Silva, Manuel Mota, José Francisco, Vitor Marques, Manuel Tibúrcio, Guilhermina, Maria Gertrudes, António Gama, Eugénia da Conceição, Berta, João Tibúrcio, Estevano Macho, António Maria, José Marques, António Fortes, Maria Cândida, Laura Silva, António Conceição, Conceição França, Rosa Anjos, Deolinda da Conceição, António André Nunes, António Padeiro..... 1\$00

As últimas da greve desta classe perdida a solidariedade de todas as classes trabalhadoras.

Encontrando-se quinze camaradas desta classe desempregados por motivo da recente greve, fizeram este apelo ao operariado em geral, manifestando sua solidariedade para que se sujeitarem ao jugo do patronato, montando para isso postos de barbear nos seguintes sindicatos:

Sindicato Único do Mobiliário, Metálico, dos Empregados Barbeiros e na sede da C.º T. onde prestarão os seus serviços.

Postos de barbear

Da União do Empregados Barbeiros, recebemos a seguinte nota:

Os polacos só falam dos seus triunfos

VARSÓVIA, 17.—O balanço definitivo das presas do exército polaco durante a contra-ofensiva de 15 a 25 de setembro de 1920 o seguinte resultado: 100.000 prisoneiros, 1.100 metralhadoras e 245 canhões pesados. — Rádio.

O bolchevista: sabem emendar os seus erros

PARIS, 17.—Anunciaram de Minsk que os Tchicherine apresentou as suas desculpas aos polacos por motivo da publicação da indecente ordem do dia quando de modo inconveniente os membros da delegação polaca.

Estas desculpas foram afixadas em todos os pontos os públicos de Minsk. — Rádio.

Polónia vai aderir à "Petit Entente."

PARIS, 17.—Segundo informa o Partido Comunista, os negociações diplomáticas preliminares, em virtude da adesão da Polónia à "Petit Entente", começaram.

As negociações de paz

PARIS, 17.—Segundo informa o Partido Comunista, os negociações diplomáticas preliminares, em virtude da adesão da Polónia à "Petit Entente", começaram.

Em nota ultimamente publicada, refere-se às adesões recebidas, por lapso passou a adesão do Pôrto, ficando de resto modo preenchida essa lacuna.

Também nesta reunião apreciou o relatório do delegado que fol a Santarém, congratulando-se pelo êxito obtido, visto que mais um baluarte da indústria se vai organizar.

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

A BATALHA no PORTO

Os empregados menores dos telégrafos postais estão descontentes com o decreto de pretensa melhoria de situação - Um protesto e um manifesto - Greve?

PORTO, 16.—O último decreto que o governo promulgou ontem pensa promulgar, sobre a melhoria de situação dos empregados dos correios e telégrafos, decreto, aliás, tanto reclamado pela imprensa sempre disposta a especializar as reclamações dos exploradores—causou um grande descontentamento, tendo o condão de agitar o pessoal menor, que se vê ludibriado pelo tal decreto. Ele, segundo os interessados, não vem satisfazer as reclamações apresentadas pela classe, mas sim apenas representar uma minúscula, insignificante, ossa afirmando para o seu seio, a fim de estabelecer espécies de discordias e protelar, indefinidamente, o que foi pedido aos governantes.

Por este motivo, o pessoal menor reuniu e resolveu ir, em comissão numerosa, pelas redações dos jornais partilhar-lhes o seu profundo descontentamento, deixando-lhes, ao mesmo tempo, o exemplar dum manifesto distribuído ao público, em que se esclarece a questão.

Nesse manifesto, «consiste-se que a melhoria decretada apenas aproveita a parte do pessoal maior dos correios e telégrafos, especialmente ao que exerce o serviço das ambulâncias postais. Estes serviços, que requerem horas extraordinárias, todos os dias, e que tem uns abonos para viagem, é que tiveram um aum. nito sensível, acontecendo outro tanto ao pessoal menor que, diariamente, trabalha extraordinariamente nas estações centrais.

A melhoria que o decretado concedeu ao pessoal menor é tam exigua que se não fôra a nossa missão de esclarecer o pôlo co—não valeria a pena citá-la.

Portém, para a elucidação dos incertos, acrescenta: «Para os divisores, carpinteiros, boleiteiros, guarda-fios e serventes, a média do aumento concedido por trabalho extraordinário, é de 4800 (quatro escudos) mensais!»

Para o pessoal da província então é que o decreto passa despercebido...

E mistérios esclarecer que o aumento só é concedido quando se trabalhe além do horário normal e quando se execute serviço ao domingo; fora destas condições os benefícios do decreto desaparecem por completo.

Eis, succinctamente, as condições em que se encontra uma numerosa classe que vê agravar-se horroscopicamente a sua situação económica e que recorre aos poderes constituidos para os atender nas suas reclamações justas. A resposta, a melhoria concedida são: — 4800 mensais problemáticos, extraídos dum trabalho extraordinário, estiolante e mal remunerad...»

Trata-se, pelo visto, de chuchar com a tropa, julgando o governo que com 4800 mensais, o pessoal menor vai fazer face à carestia da vida, às torturas económicas por que passam os humildes funcionários dos correios e telégrafos. Dest'a parte, o pessoal menor dos correios e telégrafos acha-se muito insatisfeito, não se conformando com o decreto-burla, que só ven beneficiar os altos magnates—e é por isso que certa imprensa julga um grande coisa a melhoria—não atende às pretensões dos pequenos servidores.

Ora o desalento vai-se sentindo, dia para dia, e como não pára enquanto as verdadeiras revindicações, tanto as de ordem moral, como as de natureza material, não forem um facto, o pessoal menor lançado ao ostracismo pela incompetência dos governantes, que lhe querem impingir gato por lebre, avisa o público de que se ramanhão encontrar o descontentamento latente mais agravado e a reflectir-se nos serviços públicos mais importantes do país, não terá que se surpreender, não terá que maistrar as intenções do pessoal menor dos correios e os porque fica sabendo que, lógica e teologicamente, a tima má paga corresponde sempre um mau serviço.

Portanto, os empregados menores dos correios e telégrafos, ontêm como hoje, continuam reivindicando os poderes constituidos as reclamações que formularam e que se coadunam com as exigências da vida actual. São razoáveis nas suas solicitações e estão muito aquém das corporações operárias mais bem remuneradas; pedem um direito à vida e este não lhe pode ser negado sem desrespeito do poder.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas. — Reuniu os corpos gerentes tomado resolução votar sobre o projeto de congresso, devendo aíorei redigir os folhetos.

Núcleo da Construção Civil do Porto. — Esta núcleo convida a classe trabalhadora em geral e em especial os jovens sindicalistas a assistir a 5 de outubro a reunião de temática «Sindicalismo Anarquista», que se realiza na próxima terça-feira, pelas 20 horas, na sua sede, rua do Almada, 558.

Associação dos Operários da Indústria de Calçado, Cores e Peles de Vila Franca de Xira. — Reuniu os operários desta indústria, que tem em vista de organização o seu sindicato, para apreciar e discutir o respectivo estatuto. A Federação dos Leitores ao estatuto que, por ter sido aprovado, sem alteração, por unanimidade, baixando aquele organismo federal para lhe dar o devido andamento.

Os operários que contam a filiar-se no sindicato, que já um bom número de dias demonstram possuir a necessidade de se organizarem para a defesa dos seus interesses.

Operários de Almada. — Com extraordinária concorrência, reuniram os operários corteiros. Aberta a sessão, o camarada Joaquim Peças, que presidiu, expôz a ordem dos trabalhos, que constava do seguinte: tratar da situação dos camaradas de São João do Estoril, que se encontram há longos dias e tratar também da situação de A Batalha e do decreto de fome.

Quanto ao primeiro dos assuntos, foi resolvido, depois de o camarada Miguel Teixeira ter alargado o debate, que cada cordeiro da sua comissão de administração, com quanta de 30 centavos semanais, se solvam d'as confusões, em relação ao seu segredo, foi tomada a deliberação que vai notar-lhe, e, sobre o terceiro, a que noticiamos já.

Sociedades de Recreio

Academia Filarmónica Verdi. — Nesta sociedade começam hoje, às 2 horas, as festas de aniversário, que se prolongam até dia 25, com direcção e dedicada aos círculos e sociedades, subindo à cena o drama em lato, «O Canthal» e a comédia em 2 actos «O casado sem mulher», desempenhada pelo Grupo Dramático Verdi. Em seguida haverá baile abrillantado por um grupo musical.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniu a direcção extraordinariamente para tratar de questões de interesse da classe, tendo o presidente do clube do camarada Francisco Domingues Vasques. Conta tal facto protesta, pois não se comprehende que se prenda um homem sem motivo. Mais lembrá ás autoridades competentes que devem ser mais imparciais, pois encontrando-se esse preso devido ao seu desempenho de empregado, e tendo requerido a passagem para um quartier particular, já por duas vezes lho reusaram. Não bastaria estar preso inadvertentemente, como ainda o querem fazer passar sacrificios mantendo-o num injecto calabrunho, arruinando-lhe mais a saúde. Esta direcção espera que as autoridades competentes ponham em liberdade esse camarada.

Pessoal do Arsenal de Marinha e Corpo de Artilharia. — Reuniu ontem resolvendo solicitar ao Sindicato Único da Construção Civil (Secção do Balem), a admissão nas suas alas dos titulos dos sócios deste Sindicato que tenham feito o curso de Oficial de Artilharia.

Operários alfaiates. — Comissão de mormentos. — Reuniu esta comissão que apresentou vários trabalhos, que vão ser presentes à próxima assembleia e outros assuntos de carácter reservado.

CONVOCAÇÕES

Federado da Construção Civil. — Batalha de Trabalho e Solidariedade. — Este organismo convida 3 camaradas carpinteiros a apresentar-se hoje sem falta às 21 horas, para satisfaçao um pedido dum mestre de obras. O salário é de 600.

Manufactores de artigos de viagem. — Reuniu hoje, pelas 21 horas.

Operários maquinista fluvial. — Reuniu, amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de propostas de interesse e desenvolvimento da classe.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos. — Reuniu amanhã, pelas 18 horas, a fim de comissionar os representantes da tração do M. e D., a quem propôz a revisão dos quadros e vencimentos e recomendar a anulação dos lock-outs. Parece chegar-se a uma base de acordo. — Rádio.

CONVOCADA

Sociedade dos Bispos. — Por motivo de notícias publicadas em altra vez em A Batalha, a reunião convocada para hoje, fica transferida para terça-feira.

Sociedade do Seixal. — Amanhã, às 15 horas, realiza-se, na sede desta secção, uma sessão de propaganda sindical, assistindo os delegados de Lisboa, Zácaras Pinho e Francisco Viana.

Em Coimbra

Uma sessão proibida

O Sindicato Único da Construção Civil de Coimbra convidou o operário da rede aquela cidade a reunir numa sessão pública a fim de protestar contra a carestia da vida.

Porém, as autoridades proibiram a sessão e mandaram ocupar a União dos Sindicatos Operários pela polícia. Mais uma violência inqualificável. Registrase.

O nosso correspondente enviou-nos um telegrama referente ao caso. Inutil será dizer-se, o telegrama não chegou às nossas mãos. É uma censura de gênero que há de acabar um dia.

O conselho administrativo que reuniu extraordinariamente enviou-nos a seguinte nota:

«O conselho administrativo do Sindicato Único da Construção Civil de Coimbra, reuniu extraordinariamente para protestar energeticamente contra a atitude do governador civil do distrito, que proibiu uma sessão pública, levada a efecto por este sindicato, com o fim de o povo apreciar a sua miserável situação económica; e, mandou ocupar a sede da União dos Sindicatos Operários pela polícia. Essa sessão tinha apenas como objectivo preparar a opinião pública, fim de secundar o grande movimento nacional levado a efeito pela Confederação Geral do Trabalho, para reclamar o imediato barateamento da vida.

O Sindicato Único da Construção Civil convida a classe operária, e o povo consumidor em geral, a conservar-se em guarda contra os seus sugadores e a manter-se firme ante o grande movimento nacional, que a classe operária organizada levará a bom termo.

Abaixo a carestia da vida! Viva a organização operária.

Universidades, Academias e Escolas

Escola de Viseu-Betendo. — A matrícula nesta escola comum abriu-se até dia 20 do corrente, das 14 às 16 horas para o curso diurno e das 20 às 22 horas para o das noites.

Escola Primária Superior João de Deus. — Os alunos que no ano lectivo findo obtiveram médias de passagem da 1.ª para a 2.ª classe, deverão entregar na secretaria da escola, ate dia 20 do corrente, os seus requerimentos de matrícula ao 2.º ano.

Comissão pré-pressos

Pop. questões sociais

Relatório da comissão que apreciou a situação dos camaradas que se encontram a ferros da República. — Esta comissão teve conhecimento de que foram presos 2 camaradas jovens, da Associação dos Barbeiros, que se encontram no governo civil.

Vai a mesma tratar do caso, para ver se os camaradas são postos em liberdade. Esta comissão também recebeu as seguintes quantias: do camarada Mário Pimenta, \$20, de Edmundo Baltazar, de uma queite tirada na Associação dos Manufactores de Calçado, a quantia de 4800; de Alfredo Pinto, de uma queite tirada no comício do Barreiro, a quantia de 1980, em favor dos presos.

Os rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José faleceu, pouco tempo depois da ter dada entrada, Joaquim Pereira, de 35 anos, trabalhador, residente na rua Marília, que quando num armazém de vinhos no Poço do Bispo, chegou a media a um caco, este rebentou dentro do estômago e o operário ficou inconsciente, com grandes dificuldades de respirar.

Rebentou também pouco tempo depois de ter dado entrada Joaquim Cândido da Silva, de 18 anos, limpador de máquinas da Sociedade Caminhos de Ferro do Estoril, residente na rua Machado de Castro, 22-24, que na estação do Cais do Sodré foi colhido por um caco que lhe entrou no estômago e ficou inconsciente, ficando ferido pelo corpo e com uma perna estendida.

Na noite de ontem, o operário faleceu, tendo deliberado realizar brevemente uma reunião de todos os elementos avançados para ser discutida uma moção do seu conterrâneo.

Sociedades de Recreio

Academia Filarmonica Verdi. — Nesta sociedade começam hoje, às 2 horas, as festas de aniversário, que se prolongam até dia 25, com direcção e dedicada aos círculos e sociedades, subindo à cena o drama em lato, «O Canthal» e a comédia em 2 actos «O casado sem mulher», desempenhada pelo Grupo Dramático Verdi. Em seguida haverá baile abrillantado por um grupo musical.

Últimas notícias

COMUNICAÇÕES

Corticeiros e o aumento de 20%. — Prisões por ler «A Bandeira Vermelha».

Os operários das indústrias eléctricas parecem chegar a acordo.

LONDRES, 17.—Sir Robert Mond diz que recebeu novas propostas muito conciliadoras dos operários e espera assim que se consiga evitar a greve.

Com respeito ao desacordo nas indústrias eléctricas, as Trade Unions encorajaram os seus membros a unir-se para receber declarações de apoio.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o primeiro dos referidos patrões que não podia dar desconto algum, nem sequer a sua secção, que é a sua secção.

Outro patrão, que é o seu secundo, respondeu que o aumento de 20% é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o segundo dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o terceiro dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o quarto dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o quinto dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o sexto dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o sétimo dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o oitavo dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o nono dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o décimo dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o undécimo dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o décimo segundo dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o décimo terceiro dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o décimo quarto dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.

Respondeu o décimo quinto dos referidos patrões que é muito.

Os operários indiscutivelmente querem que juntam-se os aumentos de 20%.